

183

CONTAMINAÇÃO FÚNGICA E POR MICOTOXINAS EM AMENDOIM PRODUZIDO NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. Carolina Simon, Thamara de Lemos Duarte, Daniele Araújo de Castro, Michele Hoeltz, Luiz Antônio Barcellos, Isa Beatriz Noll (orient.) (UFRGS).

No Brasil, o amendoim (*Arachis hypogaea* L.) é cultivado, principalmente no sul e no sudeste, destacando-se, em especial, algumas regiões do estado de São Paulo. O Rio Grande do Sul, embora contribua com apenas cerca de 2, 5% da produção nacional dessa oleaginosa, vem procurando ampliar o desenvolvimento dessa cultura como uma alternativa na substituição de monoculturas existentes no Estado. O amendoim se constitui num excelente substrato para o desenvolvimento fúngico, podendo apresentar contaminação por micotoxinas. O objetivo desse trabalho foi avaliar a ocorrência de ocratoxina A e de aflatoxinas B₁, B₂, G₁ e G₂ no amendoim *in natura* produzido em diferentes regiões do Rio Grande do Sul. As amostras foram fornecidas por pequenos produtores rurais das cidades de Jaguari, Ivorá, Augusto Pestana e Santa Maria. Primeiramente, foi realizado o isolamento fúngico através do plaqueamento direto dos grãos em ágar batata dextrosado. As placas foram incubadas a 25°C por 5 dias, para posterior isolamento das colônias desenvolvidas, em tubos contendo ágar sabouraud. As colônias identificadas como sendo espécies do gênero *Aspergillus* foram testadas quanto ao seu potencial micotoxigênico em ágar coco. A metodologia para determinação das micotoxinas envolve extração com metanol/KCl 4% (9:1) seguido de clarificação do extrato com sulfato de cobre 10%, partição líquido-líquido com clorofórmio e detecção por cromatografia em camada delgada. Do total de colônias identificadas como *Aspergillus* spp, 11, 76% se mostraram produtoras de aflatoxina B₁. Não foram detectadas aflatoxinas nas amostras de amendoim analisadas, sendo detectada, entretanto, ocratoxina A em uma das amostras provenientes da cidade de Jaguari.